

Veículo: O Liberal

Caderno/Coluna: Mercado

Assunto: TCU e TCE vistam Unidades de Conservação

Data: 26 de maio de 2013



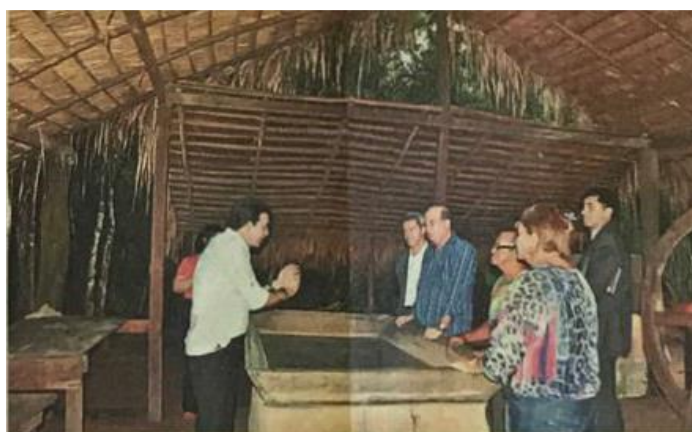
Presidente do TCU, Augusto Nardes, e o ministro Weder de Oliveira acompanham pronunciamento do presidente do TCE, Cipriano Sabino, para integrantes da Escola da Floresta



Ministros do TCU e conselheira Lourdes Lima observam a Floresta do Tapajós do alto da torre de monitoramento climático instalada na unidade de conservação de Belterra



Antônio Oliveira ("Seu Mucura"), ministro Augusto Nardes e conselheiros Cipriano Sabino e Lourdes Lima



Observado pela conselheira Lourdes Lima, o conselheiro Cipriano Sabino explica a cultura da farinha para o presidente do TCU

AUDITORIA

Presidentes Augusto Nardes e Cipriano Sabino estiveram no oeste paraense

No último mês de março o Tribunal de Contas do Estado (TCE-PA) foi signatário, em Brasília, em cerimônia realizada no Tribunal de Contas da União (TCU), de um acordo de cooperação técnica cujo objeto é a realização de auditorias operacionais nas áreas de Educação e Meio Ambiente.

Como forma de iniciar os trabalhos e trocas de experiências entre as duas cortes de contas, equipes de técnicos e autoridades do TCU e do TCE-PA estiveram, a convite do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), nas unidades de conservação Floresta Nacional do Tapajós e Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns.

Esta será a primeira vez na história dos tribunais de contas brasileiros que se realizará uma auditoria coordenada entre as esferas federal e estadual. Nesta visita inédita, estiveram presentes o presidente do TCU, ministro Augusto Nardes, o ministro substituto Weder de Oliveira (relator da auditoria em curso), o presidente do TCE-PA, Conselheiro Cipriano Sabino, a conselheira Lourdes Lima, que será a relatora do processo no âmbito estadual, o presidente do ICMBio, Roberto Vizentin, além de auditores federais e técnicos do TCU e do TCE-PA.

De acordo com as autorida-

des, o objetivo desta auditoria operacional foi identificar os principais problemas e gargalos que impactam e afetam a gestão dessas áreas, bem como as práticas atualmente existentes nas unidades de conservação.

Com base nesta auditoria serão analisados os problemas que cercam a gestão e o controle das áreas protegidas, cujo resultado permitirá ao TCU e o TCE-PA formularem recomendações e determinações para que as ações governamentais sejam mais eficazes, e assim sirvam de modelo de conservação e utilização, tanto no âmbito nacional quanto no internacional.

AS VISITAS

A primeira visita técnica aconteceu na "Escola da Floresta", em Santarém, onde ocorre

a troca de experiência entre alunos da região com práticas ligadas à própria floresta, como o cultivo de mel, farmácia viva, produção de farinha, entre outras atividades.

O segundo dia da visita técnica se iniciou em Belterra, com a ida de todos ao Instituto Chico Mendes - Base de Terra Rica da Floresta Nacional de Tapajós (Flona do Tapajós). No local, a comitiva visitou a Torre de Monitoramento Climático da LBA - Programa de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia, que tem por finalidade realizar as mensurações de informações atmosféricas, as quais envolvem temperatura, vento e emissão de gás carbônico para ampliar o entendimento sobre o funcionamento dos ecossistemas da região e integrar as dimensões

sociais e econômicas às pesquisas ambientais de ponta.

Ainda no segundo dia, a equipe esteve na Cooperativa Mista da Flona do Tapajós (COOMFLONA), oportunidade

na qual foi ministrada a palestra "A Busca da Sustentabilidade". Também foram mostrados os trabalhos desenvolvidos, tais como: movelaria, marfeteria, produtos florestais não

madeireiros (couro ecológico), óleos vegetais e artesanais. Em seguida, com o objetivo de captar as boas práticas de manejo florestal não oneroso realizado pelos próprios comunitários, a comitiva conheceu a área de realização do manejo florestal. Esta prática serve como modelo de conservação para a proteção e desenvolvimento econômico e sustentável da Amazônia.

A Flona Tapajós tem uma área de 525 mil hectares, onde apenas 0,2% da área total da unidade é manejada, gerando um faturamento anual de 3,7 milhões de reais, através da extração sustentável de madeira.

Na Comunidade do Maguari, em Belterra, a prefeita Dilma Serrão apresentou para o grupo, o Telecentro de Inclusão Digital de Maguari e o Centro Regional de Artesanatos. Ela ressaltou a importância da educação ambiental na escola da comunidade, já que a floresta corresponde a 70% da região. A prefeita também destacou a ocorrência de políticas que melhor atendam às demandas locais através da realização de projetos e ações educativas realizadas na comunidade, visando, segundo ela, a preservação da natureza e a integração das famílias que vivem na área.

No último dia de visitas, os técnicos dos tribunais foram recebidos pelo prefeito de Santarém, Alexandre Von, e por alunos da Escola Nossa Senhora de Fátima. Localizada na comunidade de Anã - uma das 74 comunidades que fazem parte da reserva extrativista Tapajós-Arapiuns. O local é uma das poucas unidades de uso sustentável que tem plano de manejo consolidado e grande atuação dentro, e no entorno da unidade. Em Anã também se desenvolvem projetos ligados à educação ambiental, melhoria de infraestrutura básica (saneamento, saúde e educação) e projetos ligados ao manejo sustentável dos recursos naturais.

Na visita técnica os participantes conheceram instalações futuras - como a obra da casa dos hóspedes que visa fomentar o ecoturismo na região - e casas dos beneficiários atendidos pelo crédito habitação. Todos conheceram os projetos de criação de peixes, de produção de mel, farinha e exploração da borracha natural.



Comitivas do TCU e TCE, acompanhadas de estudantes, lideranças políticas e comunitárias da região



Presidente do TCE, Cipriano Sabino e a equipe pedagógica da Escola da Floresta

CONCLUSÕES E AGRADECIMENTOS

Para o presidente do TCU, ministro Augusto Nardes, "a Amazônia é a maior riqueza deste planeta". Nardes frisou o papel do TCU em fiscalizar os recursos públicos federais. Para ele o órgão funciona como "os olhos da população brasileira para saber se o dinheiro está sendo bem aplicado". Ele afirmou ainda que "é preciso ver boas práticas para induzir um grande movi-

mento pelo Brasil, transformando a Amazônia em um padrão nacional de preservação de floresta".

O presidente do TCE-PA, conselheiro Cipriano Sabino, afirmou que cada região tem a sua peculiaridade e com isso a auditoria operacional vai ajudar a gerenciar melhor cada região, conforme a sua necessidade. O presidente aproveitou para agradecer, em nome da

Corte estadual, aos presidentes do TCU e do ICMBio, respectivamente Augusto Nardes e Roberto Vizen- tin, pela parceria instalada e a coo- peração conjunta das instituições, bem como por esta primeira visita técnica no âmbito da auditoria de conservação.

Sabino agradeceu também o apoio logístico local aos prefeitos Alexandre Von e Dilma Serrão, ao

presidente da Câmara Municipal de Santarém, vereador Henderson Pinto, e aos representantes dos órgãos de segurança (Polícia Militar e Corpo de Bombeiros), que deram, de acordo com ele, todo o apoio para realização das visitas e deslocamentos.

A conselheira Lourdes Lima considerou as visitas bastantes positivas, pois, segundo ela, isso faci-

litará e enriquecerá sua atuação como relatora do processo no âmbito estadual. Ela também destacou que pôde entender um pouco mais como a educação ambiental é aplicada e exercida nas comunidades, "onde as riquezas da floresta e do meio ambiente são aproveitadas como meio de geração de emprego, renda e qualidade de vida, sem que ocorra degradação ambiental", finalizou.